



MAGICO.

Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro & Ayres, rua d'Allandega n. 135.—Assigna-se a 500 rs. por mez.

DOMINGO 7 DE DEZEMBRO DE 1851.

EU E ELLA.

Descançava um momento sobre o meu leito de pedra pontegudo e elevado, tendo adormecido pelo ciciar da aragem fresca da noite, quando sobresaltado accordei-me pelo estampido de um tiro de peça! Era madrugada! Sorri-me do abuzo; accordar o Magico por um insignificante effeito de uma producção do homem! E' temeridade! Abri o livro das eras, e descobri o signal. Era uma estrella de dezoito raios bicolor, em torno della estas palavras inscriptas—Imperio—Constituição—2 de Dezembro—deixei o livro aberto sobre os joelhos, e encarando a Patria, á luz da estrella d'alva percebi tremerem seus labios em melancolico sorriso: beijei a sua fronte e esta ternura de um coração amigo fez correr de seus olhos duas gottas frias pelo pallido rosto.—Que tendes America? Fostes vós quem me fez accordar? E o fizestes para vos ver sorrir com melancolico accento, para vos ver chorar com tão frio signal de uma dôr profunda?

E ella ergueo seus olhos seductores
De belleza infinita,
De novo se sorrio entre amargores
D'alma que geme afflicta.

Fallou-me ao coração com essa linguagem maviosa e engraçada que atrai para si todas as attensões do Universo; e entretanto ella soffre: bem se conhece em sua phisionomia os traços de um mal que lhe vai dilacerando as entranhas. Fallou-me, porque devia me explicar o motivo pelo qual me havia despertado.

— Eu quiz accordar meus filhos para lhes annunciar uma festa e sinto que o tivesse feito como o trovão quando annuncia a tem-

pestade! Será isso presagio de um futuro tristonho e máu? Dizei *Mágico!*

E ainda os labios seos meio apertados
Convulsos lhe tremião,
Os ais ella os queria suffocados
Mas elles lhe fugião.

Encruzei meus braços sobre o peito, e pensei nas lettras do livro; essa pergunta me perturbou o espirito! Estará a America desconfiada de si?! Accorda seus filhos não com a meiguice de uma mãe carinhosa, mas com o ranger enraivado da Rainha das tormentas! Que imitação funesta!... Mas não, isso foi loucura a que lhe arrastrou o prazer....

Ella deve estar satisfeita com mais esta firmeza em sua posição; porque mais um anno conta o reinado, mais uma segurança de vida e felicidade para o Bom que a Rege; o futuro... é da sorte: seja de esperanças: porque ahi vem vindo! Não podemos mais estar tão juntos: é dia! Ide recordar as glorias de vossos festivos momentos, eu vou revolver os mysterios dos corações a ver qual é o mais leal para engrandecer o vosso futuro. Adeos America.

O QUE EU PENSO.

Está provado que é preciso que o homem seja incessantemente assoutado pelo latego da sorte, vilipendiado pela fortuna, e por consequencia pelos outros homens, acabrunhado pela miseria, para que, ressentido talvez seu amor proprio do desprezo e menoscabo com que o favorecido da fortuna enlevado pelas gallas da oppulencia, rodando o carro da soberba, lhe lança na face a lama do despeito, se colloque na posição de observador; e então vivendo em triste isolamento, olhando o mundo com os olhos da verdade, sentado á sombra da meditação, elle sente em seu espirito um divino clarão illuminal-o; e á custa dessa luz, que é a da verdade, elle vê o recto trilho a seguir, avalia então o desvio que os homens tem feito dessa senda e qual, Democrato, em represalia dos desprezos, orgulhos, villanias, que a ignorancia com elle praticou, escarnece desse povo embrutecido que, fechando os olhos á luz da razão que a cada passo como um pharol se reflecte em seu espirito, vai cego procurar só o deleite, o deleite que o fascina e lhe não deixa ver o abysmo insondavel no qual vai precipitar-se; ou qual Heraclito, mais generoso, esquece essas affrontas, e seu coração se ressen-te só dos males que sopezão á humanidade; e já que os outros não chorão, porque ainda não sentem a dôr, chora elle por si e pelos outros. Nesta posição eu collocado, accumulava em meu espirito sentimentos, que eu desejara que fossem hydras devoradoras do vicio, ou que cada um delles proferido fosse uma lava ardente que saltando arrasasse o edificio da maldade, que acalentados no berço

da resignação já dormião o somno da paciência, quando o condão do Magico despertando-os desse somno profundo em que jazião, vem sugeital-os (quem sabe!) talvez ao mortifero dente da satira (da satira é que eu lamento, não da critica que é o buril que sóe polir, e que honra a obra que merece ser polida) da satira que morde e que mastiga a obra por inveja e por maldade.

O' Zoilos, não vos temo! Desprezos, escarneo, pouco preço, são os materiaes de que ha muito hei composto uma trincheira invulneravel e inaccessivel aos vossos tiros; e se pretendeis com elles derribar o castello de minhas reflexões, desenganai-vos: proseguirei em meu intento, e irei apresentando passo a passo o que penso á cerca deste mundo.

Connais-toi toi-meme!

Todos os grandes philosophos definem o homem um ser raccional; e até mesmo os naturalistas dao esta qualidade como uma das principaes capazes de distinguil-o dos outros seres organisados. Porem o homem tal qual sabe das mãos da natureza terá um entendimento capaz de o collocar acima dos outros seres? Certamente que não: a razão em sua origem não é senão uma faculdade pela qual o homem pode adquirir os conhecimentos que lhe são necessarios; e, segundo um publicista, a razão é para a alma o que os olhos são para o corpo: sem os olhos não se pode gozar a luz, sem a luz os olhos são inuteis. Logo pois, para que o homem possa conduzir-se de uma maneira digna de um ser raccional, é preciso que elle desenvolva e aperfeiçõe essa faculdade; ao contrario ella ficará sem vida e sem acção e consequentemente em trevas o espirito; e neste estado admittir homem, só porque é um animal bimane e se sustenta em uma posição vertical, é de certo a maior injuria que se pode fazer ao genero humano. O homem bruto não preenche os fins da criação e portanto contraria a vontade do seu creador. Logo é criminoso aquelle que não empregar esforços de sua parte para dissipar de si a ignorancia, e ainda mais criminoso o encarregado de sua educação que negligente amamentou em seu seio a vibora mais destruidora dos homens; que malévolo criou o veneno mais deleterio e viciador da sociedade — a ignorancia. —

E. de Sá.

AS MODAS.

Caricatura a crayon.

O promettido é devilo. Promettemos em cada numero um artigo de modas, e é preciso que não faltemos aos freguezes, que estão com os ouvidos álerta para receber a noticia da chegada do Paquete Peraltice em viagem do reino das Bagatellas.

Entre pois em scena o Perilampo, fazendo a competente venia a todos os leitores e leitoras elegantes, e colloque-se mesmo sobre a venta do Magico, para que elle possa estender os lazios por esse mundo de Christo, e ir virando

do avesso tudo que for encontrando.... alto! que o exordio para Perilampo já vai muito longo.

Quem fôr ás tardes ao campo dos tres nomes, e lançar a vista para o lado da caza, onde devera estar muita gente, o Muzeo, verá o theatro novo, lyrico, dito provisório, levantar-se da terra tão galhardo e peregrino, como um pequeno monte, coberto de formigas: é o boulevard que veio pôr fóra do serviço a praia de Santa Luzia, e o largo do paço, aonde todas as tardes se reune muita gente boa, muito curioso, e ha quem diga muito vadio!... Ali se travão renhidas discussões sobre a architectura do theatro, e o sapateiro e alfaiate escondidos em seus palitós de alpaca, certos de que não serão conhecidos riscão um theatro, como quem risca um sapato ou uma cazaca!... Ora a fallarmos a verdade o theatro não é mais que um sapato monstro ou antes uma grande cazaca sem mangas, onde cabe sómente ao publico as abas, porque o corpo... tem muito quem no pretenda vestir.

E' pois uma das modas mais em uzo, fazer-se uma visita ao theatro novo e metter o bedelho na sua architectura.

Chegou ainda á pouco, porém vai pegando a moda, dos officiaes da Guarda Nacional que estiverem de dia, rondarem as guardas de sege: é a melhor maneira de cauzar sorpresas, e de pillhar uma sentinella a dormir. Bendicto seja Santo Commodo! Não tardará muito que elles não rondem na propria cama, conduzida a maneira de liteira.

Está pegando uma nova moda de arranjar-se dinheiro sem grande custo: é uma moda que não deixa de ser proveitosa ao commercio, porque dá um lucro certo sem risco de capital algum!

Individuos que se intitulação caixeiros da firma Carijó e C., em suas relações commerciaes tem empregado umas novas letras de cambio de um executivo mais prompto que quaesquer outras! São artigos para a Pacotilha contra o executado, tendo no verso o—Pagará ao portador — a quantia que elle lhe designar.

Perilampo.

PEDAÇOS DE PEDRA.

São 10 horas e eis-me em uma sala: vejo cortinas, arandellas, lustre, e um puleiro que serve segundo me disserão para a muzica. Aqui respira a alegria; á fé que estou em uma fabrica de dança.... mas aonde?... he uma casa de esquina para um lado dominão os discipulos do Grande Elov para o outro crismarão a rua para não metter medo aos criminosos. Vem chegando a povoação desta sala.... estão representadas diversas raças, procurarei entre ellas alguém que me sirva de Ciceroni. Encontrei; he um guapo mocetão que foi caixeiro á 10 annos passados, e que desde então não tem modo de vida conhecido graças á caridade sem limites do bom velho Janeiro. Vou interrogá-lo: — *Q* rapazola como és da companhia dize-me quem são aquellas matronas que acabão de entrar?

— Não sou da companhia; sou da sociedade; queres saber quem são aquellas que acabão de entrar? pois eu te digo são..... acabão de feixar o *Boreaux d'affaires* e vem para o baile domingueiro.

— Que! pois isto he baile?

— Pelo menos he pretexto, dança-se pouco e goza-se muito.

— Conta-me isso por miúdo.

Aos sons de dezafinados instrumentos preparão-se as mytras arranjão-se as patotas e faz-se escorregar os patetas no Ecarté e Lasquinet.

— Quem são aquelles moços que vem entrando ?

— São Socios infalíveis a esta, e a todas as reuniões deste lote, são caixeiros, ex-caixeiros, estudantes e filhos familia que vem completar a sua educação.

— Como he possível que aqui se achem estudantes, moços todos, e alguns ainda em penugem de mistura com madamas *d'affaire* com jogadores ? a Policia consente n'isto ?

— A Policia he parenta da Justiça e se não he cega como esta ao menos he vesga.

Pois que opere o estrabismo e dê cabo destas escolas de immoralidade ; porque infelizmente para nós não é só uma. Hoje ha essas outras de ensaio onde vão meninas de 10 e 11 annos soffrer as brutalidades de toda a casta de selvagens, que tudo desconhecem e assim vão inculcando no animo das pequenitas principios e desejos que promettem para o futuro um Oh ! pelo amor de um Deos senhora vesga ao menos abra bem o outro olho, mesmo para se consolidar com pureza as instituições.

Perni-longo.

TRANSPARENTE.

Não precisas estar ahí a piscar o olho esquerdo ; porque o vidro não está embaçado. Affirma bem a vista que perceberás couza que prenda attenção. — Não conheces aquelle cazarão com traços de palacete, bem pintado mobiliado, preparado como a caza do Grão Turco ? E' onde mora o Dr. fulano de tal, medico, que jurou na faculdade onde tomou o grau socorrer a humanidade afflicta que dos seus soccorros precisasse : entretanto já se esqueceu disso, agora só visita quem lhe paga ou presenteia, aonde foi uma vez sem sege lá não volta mais, onde entrou para ver um infeliz enfermo, e a caza era ornada de têas de aranha, poucas cadeiras, e defumada pela pobreza ahí não volta elle ; nem que grite o pobre diabo a morrer pelo tormento : qual ! não cheirou a cobres, o amigo da humanidade, o christão, o homem que jurou prestar-se lá não vai porque aquelle infeliz não póde, nem tem com que sustente a grandeza de sua vaidade, porque raro é o medico que hoje não põe logo sua burrinha ou o seu criado de libré, tilbury ou emfim qualquer couza que figure. — Olha, vês aquelle como vai correndo sobre o seu magro bucefalo tambem é um dos sobreditos, mas aquillo de ir correndo são partes que alguns costumão a fazer para inculcar muita clinica, muitos negocios, mas quasi sempre estão a ver navios, e alguns estão esperando a queda deste ou daquelle partido para chucharem uma fatia fina de resicado pão de ló. — Toma nota daquelle que ali vai se apeando naquelle porta, vês ? pois nem deu dois bagos ao negrinho que lhe segrou na redia em quanto fez a longa visita ao muito metalico doente ! — Ora meu caro *pucha vistas* quando estas cousas ficarão melhores ? —

do avesso tudo que for encontrando.... alto! que o exordio para Perilampo já vai muito longo.

Quem fôr ás tardes ao campo dos tres nomes, e lançar a vista para o lado da caza, onde devera estar muita gente, o Muzeo, verá o theatro novo, lyrico, dito provisório, levantar-se da terra tão galhardo e peregrino, como um pequeno monte, coberto de formigas: é o boulevard que veio pôr fóra do serviço a praia de Santa Luzia, e o largo do paço, aonde todas as tardes se reune muita gente boa, muito curioso, e ha quem diga muito vadio!... Ali se travão renhidas discussões sobre a architectura do theatro, e o sapateiro e alfaiate escondidos em seus palitós de alpaca, certos de que não serão conhecidos riscão um theatro, como quem risca um sapato ou uma cazaca!... Ora a fallarmos a verdade o theatro não é mais que um sapato monstro ou antes uma grande cazaca sem mangas, onde cabe sómente ao publico as abas, porque o corpo... tem muito quem no pretenda vestir.

E' pois uma das modas mais em uzo, fazer-se uma visita ao theatro novo e metter o bedelho na sua architectura.

Chegou ainda á pouco, porém vai pegando a moda, dos officiaes da Guarda Nacional que estiverem de dia, rondarem as guardas de sege; é a melhor maneira de cauzar sorpresas, e de pilhar uma sentinella a dormir. Bendicto seja Santo Commodo! Não tardará muito que elles não rondem na propria cama, conduzida a maneira de liteira.

Está pegando uma nova moda de arranjar-se dinheiro sem grande custo: é uma moda que não deixa de ser proveitoza ao commercio, porque dá um lucro certo sem risco de capital algum!

Individuos que se intitulão caixeiros da firma Carijó e C., em suas relações commerciaes tem empregado umas novas letras de cambio de um executivo mais prompto que quaesquer outras! São artigos para a Pacotilha contra o executado, tendo no verso o--Pagará ao portador — a quantia que elle lhe designar.

Perilampo.

PEDAÇOS DE PEDRA.

São 10 horas e eis-me em uma sala: vejo cortinas, arandellas, lustre, e um puleiro que serve segundo me disserão para a muzica. Aqui respira a alegria; á fé que estou em uma fabrica de dança.... mas aonde?... he uma casa de esquina para um lado dominão os discipulos do Grande Elov para o outro crismarão a rua para não metter medo aos criminosos. Vem chegando a povoação desta sala.... estão representadas diversas raças, procurarei entre ellas alguém que me sirva de Ciceroni. Encontrei; he um guapo mocetão que foi caixeiro á 10 annos passados, e que desde então não tem modo de vida conhecido graças á caridade sem limites do bom velho Janeiro. Vou interrogal-o: — O rapazola como és da companhia dize-me quem são aquellas matronas que acabão de entrar?

— Não sou da companhia; sou da sociedade; queres saber quem são aquellas que acabão de entrar? pois eu te digo são..... acabão de feixar o *Boreaux d'affaires* e vem para o baile domingueiro.

— Que! pois isto he baile?

— Pelo menos he pretexto, dança-se pouco e goza-se muito.

— Conta-me isso por miúdo.

Aos sons de desafinados instrumentos preparão-se as mystras arranjão-se as patotas e faz-se escorregar os patetas no Ecarté e Lasquinet.

— Quem são aquelles moços que vem entrando?

— São Socios infalíveis a esta, e a todas as reuniões deste lote, são caixeiros, ex-caixeiros, estudantes e filhos familia que vem completar a sua educação.

— Como he possível que aqui se achem estudantes, moços todos, e alguns ainda em penugem de mistura com madamas *d'affaire* com jogadores? a Policia consente n'isto?

— A Policia he parenta da Justiça e se não he cega como esta ao menos he vesga.

Pois que opere o estrabismo e dê cabo destas escolas de immoralidade; porque infelizmente para nós não é só uma. Hoje ha essas outras de ensaio onde vão meninas de 10 e 11 annos soffrer as brutalidades de toda a casta de selvagens, que tudo desconhecem e assim vão incutindo no animo das pequenitas principios e desejos que promettem para o futuro um Oh! pelo amor de um Deos senhora vesga ao menos abra bem o outro olho, mesmo para se consolidar com pureza as instituições.

Perni-longo.

TRANSPARENTE.

Não precisas estar ahí a piscar o olho esquerdo; porque o vidro não está embaçado. Affirma bem a vista que perceberás couza que prenda attenção. — Não conheces aquelle cazarão com traços de palacete, bem pintado mobiliado, preparado como a caza do Grão Turco? E' onde mora o Dr. fulano de tal, medico, que jurou na faculdade onde tomou o grau socorrer a humanidade afflicta que dos seus soccorros precisasse: entretanto já se esqueceu disso, agora só visita quem lhe paga ou presenteia, aonde foi uma vez sem sege lá não volta mais, onde entrou para ver um infeliz enfermo, e a caza era ornada de tças de aranha, poucas cadeiras, e defumada pela pobreza ahí não volta elle; nem que grite o pobre diabo a morrer pelo tormento: qual! não cheirou a cobres, o amigo da humanidade, o christão, o homem que jurou prestar-se lá não vai porque aquelle infeliz não póde, nem tem com que sustente a grandeza de sua vaidade, porque raro é o medico que hoje não põe logo sua burrinha ou o seu criado de libré, tilbury ou enfim qualquer couza que figure. — Olha, vês aquelle como vai correndo sobre o seu magro bucefalo tambem é um dos sobreditos, mas aquillo de ir correndo são partes que alguns costumão a fazer para inculcar muita clinica, muitos negocios, mas quasi sempre estão a ver navios, e alguns estão esperando a queda deste ou daquelle partido para chucharem uma fatia fina de residado pão de ló.— Toma nota daquelle que ali vai se apeando naquella porta, vês? pois nem deu dois bagos ao negrinho que lhe segrou na redia em quanto fez a longa visita ao muito metalico doente! — Ora meu caro pucha vistas quando estas cousas ficarão melhores? —

Eu sei cá ! talvez quando nascerem as prezas nos queixaes das gallinhas ; porque de outra forma... isto é tão velho !... só se mudarem os que hão de vir ; pois os que estão, jámais tomarão rumo. — Não te parece duro e cruel aquillo que se faz sem piedade ? pois então escuta como aquelle infeliz bate apressado naquella porta ! até pede pelo amor de Deos ao negro que lhe vem abrir que veja se o seu Sr. Dr. lhe pode soccorrer a mulher que deu-lhe um grande ataque, porque a filhinha está em convulções — O sujeito está debaixo da cuberta ; agora levantou elle a cabeça, perguntou a quem lhe veio chamar — o que é ? o preto está respondendo, é isto assim assim. — Quem é que veio ? — E um homem pardo de jaqueta branca — Ah ! tem sege ? — Não Senhor — Então vai dizer-lhe que eu ainda não me recolhi. — Saffa que vagante ! qual, é para se livrar do importuno homem da jaqueta e se fosse de sege ? veríamos, conforme fosse o freguez.

Conheces aquelle pançudo cheio de empáfia sem saber de que e sem de que saber ? é também dos cujos, mas esse é ainda maior que todos ! Oh ! esse tem titulos, tem excellencias, tem o diabo a quatro ; porem tem as mesmas e ainda outras peores enfermidades. Ouviste o que elle disse aquelle desgraçado que por engano veio se mostrar a elle pela manhã ? — não ; pois ouve que é um bom pratinho. — O Antonio quem está ali ? Meu Senhor é um homem muito amarello que vem mostrar-se, está doente, creio que thísico — Põe, põe esse diabo lá fora, dize-lhe que eu já não curo, vá aos principiantes que precisão disso, ou para a Mizericordia.

Ora meu Deos ! não ser isto no tempo das Fadas, e que se podesse transformar uma destas figuras de vento em uma soleira de porta para todos pizarem por cima.

Olha para aquelle lado vê aquelle grupo parado junto aquella botica ? pois todos são do mesmo officio ; oh que porção ! já quasi que se vão encontrando aos centos, e não é porque o talento e o saber estejam fazendo progressos, e se esteja multiplicando em todas em cabeças ; não, porque alguns, coitados ! é mesmo uma lastima.... — Mas sim porque alguns são filhos ou descendentes de figurões, de ricassos etc, etc., que a poder de certa couza teem subido tudo, ficarão estudiosos talentassos, e até nem sei o que mais : o facto é que estão de grau, e por consequente authorisados por um pergaminho a fazerem tudo quanto a leviandade, estupidez, ou o bom senso lhe ministrar desejos. As provas temos a milhares !

Aquelle pequenino que alli vê, rochunchudo que parece uma botija de gracha, é formado com doze annos de Academia ! O gostinho d'elle era um A. depois um R. para que todos podessem dizer — Arre que cabeça ! Agora acabou elle de fazer uma burrice está muito satisfeito da sua vida ! Quiz applicar, naquelle que se está alli operando naquella casa de saude, uma doze de cloroformio, e soube tão bem applicar que o pobre diabo (supponho) lá foi cloroformisado para o outro mundo ! oh ! com effeito ! é este um misterio que reflec-

tio no meo transparente! veja como tudo guardou silencio! quando este acto que demonstra um saber de nova forja devia ser condecorado com uma medalha de ferro adornada de belissimos cravos, e devia ser gravada em signal de respeito nos pés daquelle que deu essa prova do seu extraordinario, subido, e até mesmo nunca conhecido saber! Oh! maravilha! Não vês? não vês? Estão tão acostumados que o *distincto* de quem fallo nem se quer tomou nota, nem se alterou! Que coração humanizado! E quantos mais pintados não dão por ahi sua patada, depois que comprehendem o erro em que cahirão lá está ja comido pela terra o pobre que lhe cahio debaixo da escota. Entretanto vivão as letras, vivão as tretas e as crianças que jogão carrapetas.

Apezar disso o vidro ás vezes que se embaça e fica escuro, é quando elles tambem se queixão da sua sorte, tambem se arrepeirão da vida, e andão aos encontrões buscando motivos para contar as suas magôas! Aquelle que está alli cossando a ponta do nariz, um pouco no rigor da moda, queixa-se porque lhe mandarão meia duzia de frangos por presente, e de uma caza onde curou mais de seis duzias de vezes, está dizendo ao collega — “ora vede! e depois dizem que somos felizes! que esta maldita profissão é lucrativa! Aos particulares isto poderia custar ao muito tres mil reis, e a nós caro collega, quanto nos vem a custar? algumas centenas de mil reis! Caros frangos! Antes me mandassem dinheiro que sempre escolheria o Perú. Aquell’outro acolà no canto da rua afflicto gesticula porque lhe mandarão uma caixa de charutos! Oh! com effeito, é muito! é zombar deveras da nossa dignidade! que presente tão insignificante! Deixa estar que se este cá me mandar chamar outra vez, hei-de lhe dizer que já não fumo. E todos querem ser servidos!

Ora não se dá; devia se obrigar aos doentes e até mesmo aos defuntos a pagar a essa gente toda como elles merecem; porque tambem assim é demais.

E aquelle magrinho que está dezesperado? Sabeis porque? Pois ouve; é que o seu doente morreu já ha seis mezes, e mais de meia duzia de contas tem enviado e nada de vir dinheiro. Não se lembra o pancrácio que o defunto bem se importa com a conta daquelle que lhe ajudou a deixar a vida que elle tão bem gozava? Meu amigo vá ao testamenteiro; está tudo em partilhas, meta-se tambem na maromba se quizer apanhar alguns *conquibus*.

Eil-os todos a chorar! Que quereis homens? — “Isto aquillo e aquell’outro respondem a um tempo.” — Pois meus amigos quando vós vos queixais na opulencia e nas boas posições que farão esses que desprezais como indignos e aborreceis como inferiores? Até nem para si serve cada um!

Dei volta na virola; feixei o vidro com a chapinha; hoje não ha mais sombrinhas.

O pucha vistas.

MISCELLANEA.

— Quem fosse capaz de apanhar todas as moscas que sahem sem licença da salubridade, dessas casas de assogues e mantimentos teria a grande medalha de pau dada pelos espias da Illma.

— Se houver alguma pessoa ou bicho que saiba dizer em que dictionario de moral apanhou os termos com que encheu os seus versos certo patrão de escaler que deu á vella sexta feira atrazada, para a ilha do Motte — Entre o solteiro e o cazado — annuncie que terá por premio um livro intitulado — Attenção e decencia para com o publico.

— Por artes *magicas*, mas não por meu gosto, ninguem soube que terça feira passada em uma ratoeira armada por certo vendedor de peixe frito, afamado mestre de obras cahio um homem branco e dois pretos (valha a verdade de uma testemunha ocular) um delles morreu, e quem fez sciente ao publico? Zero! Houve uma questão entre dois da policia, mas os homens se perturbarão talvez com o canto mavioso dos *canarios*, ou com o gesto consolador de um *caboclo*. O mesmo *fregue peixe* insigne mestre de obras, com carta patente da academia do deleixo, offerece-se para qualquer obra, e ali acabar com os trabalhadores, deixando-os escorregar pelos andaimes, unico meio de enxovalhar a cara de algum fiscal.

— No Beco dos Adelos canto da Praça do Commercio existe uma porção de espirito de salomoniaco, que se dá gratuitamente a quem o carregar d' ali para fora para a pharmacia d' algum guarda da Camara.



CHARADA.

Uma sou do livrinho das quarenta 1
Instrumento de abrir sulco profundo 1
Se teme a embarcação no mar tormenta... 2

Assombrosa Belisa, então no mundo,
Certo, não foi só de Pericles tanto amada
Sendo d'Azia e da Grecia idolatrada.

C. D' A.

A significação da charada do n.º 2 a 1. é: — Diafano — a 2. — Cachin-guelê.

FOLHETIM DO MÁGICO.

A PROTECÇÃO DO REI.

(Continuação do n. 3.)

Tinha visto que se perdoa este pensamento á natureza humana! Elle tinha pois visto sem muito terror, aquella que não podia ser sua mulher, e que, moça, elle se impunha respeitar, perdida em casamento por um homem, a quem elle moçoeteiro nada devia: e como era de esperar, o casamento devia-lhe apparecer como um meio de chegar aquillo, que o celibato não lhe permittia esperar.

Acreditou pois pela frase meia obscura que lhe dirigia Amelia, que ella queria leval-o a entregar-lhe um juramento, que ella podia olhar como obrigatorio, e do qual ella ficaria satisfeita de se ver desembaraçada.

Cheio desta idéa, Henrique respondeu-lhe com um tom onde o amor se unia á diplomacia:

“O que quer que for que fizeres, desde já tens a minha approvação, comtanto que eu possa contar com teu amor.

“— Ah! diz Amelia com ternura, é preciso muita força de amor para contigo, para....”

Não disse mais. Henrique teve alguma difficuldade em conciliar o arrastamento com que ella havia pronunciado estas palavras, e a idéa que o dominava.

Era na verdade difficil de comprehender, que uma moça pura e candida dissesse a seu amante, que era preciso amal-o bem, para poder cazar-se com um outro homem. Como quer que fosse, Mr. de Noirat não profundou a resposta de Amelia, que não continuou a conversação, e proseguirão em seu passeio silenciosos e persuadidos, elle, que tinha dado a Amelia o juramento que ella lhe tinha feito, ella, que Mr. de Noirat lhe tinha dado carta branca para seu projecto, o qual tinha por baze esse mesmo juramento.

Assim forão caminhando até que chegarão ao fim de seu passeio. O rei não tardou a chegar-lhes ao encontro. Quando elle appareceu, Amelia apertou convulsivamente o braço de Henrique, e disse-lhe com uma voz agitada:

Henrique, eu quero fallar ao rei!

— Fallar ao rei! diz Mr. de Noirat, que conhecia o seu Luiz XV, e que sabia o effeito que produziria sobre este inflamavel monarcha o aspecto de uma moça tão bella, como era Amelia de Senesse.

— E' preciso, diz Amelia, é preciso absolutamente.

Neste momento Luiz XV, do qual os dois jovens não estavam muito distantes, deixou cahir um olhar por acaso sobre a filha de Mr. de Senesse, e não pode deixar de fixar-lhe a attenção, tão bella estava ella, animada pelo andar e a agitação de seu peito!

Amelia percebeu o reparo do rei, e resoluta como estava ao

passo que ia dar, encheu-se de alegria tanta, quanta tristeza teve Mr. Noirat, que como ella percebeu o movimento do principe.

Amelia baixou os olhos sob o olhar real, onde ella leo talvez muita benevolencia para assustar por instincto seu pudor; porem levada pela idéa que a dominava, deu máo grado seu um passo para diante.

O rei vio-a approximar-se, e applaudio-se que uma moça tão bella tivesse alguma couza a pedir-lhe: porque elle logo antevio, que esse era o motivo que fazia Amelia demandal-o.

Mr. de Noirat estava em tortura: não podia advinhar o que Amelia tinha a dizer ao rei; e não previa senão desgraças resultadas desta sua acção: porem não havia remedio, impossivel era agora recuar; por que o rei já tinha mandado um dos seus gentis-homens á bella supplicante, no mesmo momento em que elle se dispunha a offerecer-lhe o braço para retirar-se com ella. O gentil-homem chega á filha de Mr. de Senesse e diz-lhe, que o rei quer lhe fallar.

Amelia sentio fugir-lhe o animo. Ignorante nos uzos da côrte, receava faltar a elles, todavia ella tinha-se adiantado muito para voltar atraz, e juntando todas as suas forças foi adiante do rei com os olhos baixos, e deitou-se-lhe aos pés debulhada em lagrimas.

O rei apressou-se a levantál-a.

“ Que quereis, menina? lhe diz elle com bondade, e sentindo as idéas pouco paternas, que a belleza da filha de Senesse lhe havia feito nascer, esvaecerem-se ante a afflicção, e o porte virtuoso desta encantadora pessoa.

— A protecção de Vossa Magestade, diz Amelia tremendo.

— Contra quem? diz o rei, eu vol-a prometto de antemão, e veremos quem ousará resistir, accrescentou sorrindo-se.

— Eu não posso dizer que seja contra alguém, replicou Amelia, animada pelo tom bondadoso do rei, aquelle contra quem reclamo a protecção de V. M. é a pessoa, que depois de Deos, eu honro e amo mais, é meu pai. Elle teve já a honra de servir a V. M., e se chama o cavalleiro de Senesse.

— E' um honrado homem, diz o rei; mas então o que fez elle?

— Meu pai, quer me fazer espozar um homem, que eu não amo. Eu já lhe pedí para entrar em um convento, porem elle recuzou; e eu lembrando-me que V. M. é cheio de bondade, vim me collocar sob sua protecção, para que se dignasse interpor, e obtivesse seu consentimento para eu entrar no convento.”

Luiz XV estava pouco costumado a ser implorado para taes fins: com tudo o accento digno e a candura casta de Amelia de Senesse tocarão-no ao ultimo ponto.

Pedio-lhe que dicesse o que queria que elle fizesse por ella: e então a moça deixou cahir, diante do rei e dos cortezões, mais estupefactos do que se tivessem ouvido fallar a burra de Balaam, esta frase extraordinaria:

“ A unica graça que peço a V. M. é de me dar um azilo no mosteiro de Parc-aux-Cerfs.”

O effeito desta supplica inesperada foi o mesmo sobre os diver-

sos auditores. A massa dos corteções olhou-se entre si; e só o habito que tem a gente da côrte de ser senhora de suas sensações, pôde fazer com que um riso universal não acolhesse a supplica da bella requerente.

Mr. de Noirat que não queria dar crédito a seus olhos e ouvidos, julgou que a sua pobre amante estava louca, e quasi que calcava aos pés a etiquetta para lançar-se a Amelia, tomal-a nos braços e retirál-a desse circulo onde estava descollocada.

Um momento de reflexão revelou-lhe comtudo o objecto da supplica imprevista: elle se recordou da pergunta sobre o Parc-aux-Cerfs, e da sua resposta, que para poupar-lhe ao pudor a vergonha de uma explicação veridica tinha imaginado uma mentira tão desasturada, que a tinha levado áquelle fatal erro.

Comprehendeu naquelle instante que a sublime menina, incapaz de uma vontade activa para oppor á vontade de seu pai, se tinha resignado a entrar de freira, antes do que a faltar aquelle juramento de que elle acreditava tel-a relevado havia uma hora. Tomou seu partido como homem de coração, e adiantando-se humildemente para o rei, com grande surpresa dos corteções, inclinou-se respeitosa-mente como um homem que pede a ser ouvido.

O rei não era a personagem menos embaraçada desta scena estranha. A simplicidade de Amelia havia lhe lançado publicamente á face a censura de uma das suas torpezas, que o mundo conhecia, mas da qual ninguem ousava murmurar alto.

Luiz XV corou, e empallideceu ao mesmo tempo: vio-se em seu olhar brilhar uma faísca dessa colera tão temida por todos. Foi o que deo animo a Mr. de Noirat: elle quiz a todo o preço fazer cahir sobre elle a colera do rei, e que a infeliz Amelia sahisse d'ali sem mesmo saber o que tinha feito.

O rei comtudo não pode se enganar, no sentido em que forão proferidas as palavras da pobre menina: comprehendeu que a moça tinha-as dito sem um pensamento reservado, e que esta atrevidez occultava uma grande innocencia, e uma ignorancia maravilhosa do mal.

Luiz XV era bom: elle não se irou contra aquella que o havia offendido sem querer, todo o seu máo humor recahio sobre aquelles que o cercavão, e cuja prudente cortesania não pôde occultar o riso. Elle chamou Mr. de Noirat, e voltando-se para o circulo dos gentis-homens.

“Afastai-vos, Srs., lhe diz elle, com um tom brusco, e reservai, se vos approver, vosso riso impertinente para aquellas, que vos ensinarão a formar idéas sobre certas couzas.

Depois dirigindo-se a Amelia, que não deixava de estar admirada do effeito que tinham produzido suas palavras, no seu entender muito simples.

“Permetti, senhora, que eu diga uma palavra a Mr. de Noirat. Ninguem, aqui, eu o espero, terá para vós mais respeito do que o rei de França.”

E saudou-a com uma graça, e uma polidez perfeita, e disse a Henrique com doçura.

“Chegai-vos Noirat, eu vos escuto.”

Mr. de Noirat animado por tanta bondade, contou ao rei as couzas como tinham sido; mais de uma vez, durante a narração Luiz XV, deixou escapar um sorriso.

Quando Henrique acabou a sua confidencia, o rei voltou-se para Amelia.

“Senhora, lhe diz elle, tende a bondade de voltar a S. Germano: eu demorar-me-hei um pouco no castello na minha volta da caça. Tereis igualmente a bondade de dizer ao cavalleiro de Senesse, que quereirei vel-o. Vós o acompanhareis ao castello se vos aprouver.”

Amelia, que não sabia o perigo que tinha passado sobre sua cabeça, inclinou-se reconhecida; e já se ia retirar, quando o rei chamando-a:

“Existe um pequeno segredo entre nós dois, lhe diz elle: sede assaz boa para não dizer a vosso pai, senão que eu tive o prazer de vos ver, e que desejo conversar com elle. Eu me encarrego do resto.”

Amelia, julgou-se muito feliz, por não ter que entrar em explicações perante seu pai, para que deixasse de seguir á risca as ordens do rei. De volta a S. Germano, agradeceu Henrique de ter provavelmente appoiado a sua supplica ao rei, e perguntou-lhe o que foi que elle lhe disse para isso.

Henrique que uma palavra do rei tinha-o feito o mais feliz dos homens, acéitou sem muitas ceremonias os agradecimentos, e lhe respondeu, que lhe foi vedado dar qualquer explicação sobre sua conversação com o principe. Accrescentou comtudo, que elle podia afirmar-lhe, que antes do fim do dia ella saberia tudo, e que não teria, segundo elle esperava, motivo algum para ficar descontente.

Amelia cumprio junto de seu pai a missão que o rei lhe havia dado. Chegou a vez de Mr. de Senesse assustar-se, mas Mr. de Noirat a quem elle deo parte de seus receios, socegou-o completamente, e o velho cavalleiro fez-se conduzir ao castello, onde esperou a chegada do rei, fazendo mil conjecturas sobre o que elle tinha a dizer-lhe.

Logo que entrou no castello, o principe se informou de Mr. de Senesse, e immediatamente elle o recebeu, com Amelia e Henrique.

“Cavalleiro de Senesse, lhe diz o rei, não tendes outra filha senão esta menina?”

— Não, senhor, diz o cavalleiro.

— Quereis me permittir, continuou Luiz XV, que eu vos dirija uma rogativa?

— V. Magestade quer dizer ordem: e quando as ordens reaes são, como devem ser, conforme a Deos e á honra, o dever de qualquer gentil-homem francez, é obedecer.

— Muito bem: diz o rei, escutai-me pois.

(Continúa)